

Mapa conceitual: estratégia de ensino para relacionar os conceitos de uma unidade didática

Darlisson de Alexandria Santos^{1*}(IC), José Eraldo do Nascimento Fontes¹(IC), Djalma Andrade¹(PQ), Patrícia Soares Lima²(PQ).

1) Departamento de Química – Universidade Federal de Sergipe - Av Marechal Rondon, s/n-Jardim Rosa Elze -CEP 49100-000 - São Cristóvão-SE. darlissonalexandria@bol.com.br.

2) Colégio Estadual Atheneu Sergipense/SEED

Palavras-Chave: *mapa conceitual, hierarquização.*

Introdução e Metodologia

As ações e discussões do Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência/Química, na UFS, opta pela formação do professor pesquisador que valorize o contexto e no qual a sala de aula seja um espaço de negociação. Elaborou-se a unidade didática com o tema disciplinar radioatividade, norteadada pelo tema social “os acidentes nucleares da história”. Uma das estratégias utilizadas no seu desenvolvimento foi o mapa conceitual

O uso de mapas conceituais foi proposto por Novak, a partir da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. A utilização dos mapas conceituais está ancorada na proposta de utilização de organizadores prévios, que servem como ponte entre o que o aluno já sabe e o que vai aprender, sendo os conceitos organizados hierarquicamente dos mais gerais para os mais específicos¹.

Os mapas conceituais vêm sendo utilizados nas mais diversas áreas do conhecimento, com diferentes finalidades, das quais podemos citar a aprendizagem, a avaliação, a organização e a representação de conhecimento².

O objetivo deste trabalho foi verificar a eficiência do uso da técnica didática de elaboração de mapas conceituais como organizadores do conhecimento químico e social sobre radioatividade de forma hierárquica a fim de que os alunos percebessem a relação existente entre os conceitos.

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, numa turma de 2º ano do ensino médio. O mapa foi apresentado aos alunos após trabalhar a unidade didática com o tema disciplinar radioatividade, norteadada pelo tema social “os acidentes nucleares da história”. A estrutura do mesmo estava semi-preenchida com seis das dezessete palavras-chave e as palavras de ligação.

Resultados e Discussão

No contexto da atividade de construção do mapa observou-se o compartilhamento de significados entre os alunos. A intervenção do professor respeitou as condições para promover evolução conceitual, verificada a partir da análise dos mapas conceituais preenchidos pelos alunos.

possível verificar o número de acertos obtidos por cada grupo.

Do ponto de vista quantitativo 100,0% dos alunos pesquisados conseguiram preencher corretamente o mapa conceitual, porém houve diferença de preenchimento, pois 66,6% subdividiu um dos conceitos.

O índice de acerto pode caracterizar a utilização do mapa conceitual como uma metodologia participativa.

Conclusões

Das observações e análise dos dados conclui-se que o mapa conceitual:

- avalia de acordo com a realidade concreta e individual de cada aluno;
- uma ferramenta didática facilitadora da hierarquização dos conceitos, demonstrando as inter-relações existentes entre os mesmos e criando possibilidades de introduzir temas de cunho social;
- possibilita compartilhar e negociar significados em um trabalho de grupo.

Agradecimentos

Aos alunos, ao professor colaborador e a equipe pedagógica do Colégio Estadual Atheneu Sergipense.

Ao Prodocência/Química/UFS pela possibilidade de refletir a prática docente durante a nossa formação inicial.

1- MOREIRA, M. A.. Aprendizagem significativa; a teoria de David Ausubel. São Paulo: Cortes & Moraes, 1982.

2- Freitas, J. R. Filho. Ciências & Cognição, 2007; vol.12: 86-95